



Superior em Gestão de Recursos Humanos | Pós-graduado em Ciências Policiais Segurança e Ordem Pública | Especialista formado pelas Faculdades Integradas IPEP | Pós-graduando em Gestão em Segurança Pública e Policiamento | Educador Policial, formado pelo Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos — CESDH | Capacitado pela Senasp em Policiamento Comunitário, Policiamento Ambiental, Policiamento Escolar, Gerenciamento de Crises, Direitos Humanos, Direção de Veículos de Emergência

Gestão Municipal, educação e os desafios da segurança pública

Em uma sociedade que caminha a passos largos para um crescimento desenfreado e desorganizado, a segurança pública é somente um dos grandes problemas a serem enfrentados. Como um pesadelo da sociedade moderna, a criminalidade aumenta dia a dia, sem quaisquer perspectivas de que o quadro possa ser revertido. Não porque não exista uma solução para isto, mas pela falta de interesse em conduzir as estratégias pelo caminho certo e eficiente. Com resultados a médio e longo prazos, o caminho mais certo para a solução deste problema definitivamente passa longe dos grandes confrontos armados no combate direto ao criminoso, na ponta da linha. Isto porque só se constrói uma sociedade segura investindo pesado na base da edu-



cação e na instituição dos valores morais, éticos e pátrios dentro do ambiente escolar.

O real propósito da educação se perdeu ao longo dos anos, transformando o ambiente escolar em um aglomerado de pessoas, sem finalidades específicas e sem propósito

real de crescimento intelectual. Professores desvalorizados passaram a entrar em sala não pelo gosto de ensinar, mas pela necessidade de se sustentar. A motivação já não são os livros, mas o pouco salário que cai na conta ao final do mês. Alunos, protegidos por leis descabidas e incapazes de atender às mais diversas realidades socioeconômicas do Brasil, passaram a frequentar a escola não com o objetivo de aprender ou melhorar seu senso crítico. Mas simplesmente para tomar posse de um diploma,

a fim de atender às demandas burocráticas de uma sociedade hipócrita, em que o conhecimento não é tão importante quanto um título de eleitor. Somado a este quadro, vemos um ambiente familiar deteriorado, em que os pais não têm tempo para cuidar dos filhos, terceirizando sua

missão a própria escola, que é incapaz de ensinar os valores, que só podem ser adquiridos no seio da família.

Neste cenário de uma educação em decadência, temos os problemas da segurança pública, causados pela desigualdade social, o analfabetismo funcional e intelectual. Esse quadro cria uma sociedade incapaz de buscar seu sustento por meio de trabalho digno. Os valores familiares foram deturpados e o conceito de família já é muito subjetivo. As pessoas se perdem em idealismos e não sabem mais qual seu verdadeiro papel na sociedade. Este aglomerado de “zumbis”, movidos por redes sociais e celulares, têm suas ações motivadas não por um propósito a longo prazo, mas pelo imediatismo, o consumismo e o individualismo. O ter virou sinônimo de poder em uma sociedade em que conhecimento, inteligência e senso crítico são facilmente substituídos por bens de consumo.

Logo, a demanda do consumismo não consegue ser atendida pelos meios legais. Afinal, não temos emprego para todos e não somos capazes de formar mão de obra especializada e técnica para atender às demandas de um mercado de trabalho cada dia mais evoluído. Iniciam-se os caminhos da ilicitude para sustentar o consumismo. Novas alternativas de “serviço” no tráfico de drogas, na prostituição, no crime organizado. Um Poder Paralelo que supri as necessidades de um Estado falido, que não consegue qualificar seu povo para uma sociedade moderna. Assim, os problemas da segurança pública não estão relacionados ao enfrentamento direto da crimina-

lidade, mas no combate sistêmico às fontes que dão origem ao problema. Fontes estas intimamente ligadas à falta de educação intelectual, na formação moral e ética da sociedade. E este tipo de problema só pode ser sanado com uma política séria de educação, da base até o ensino superior.

O Brasil só irá para frente quando seguir o exemplo de países como Japão e outros de Primeiro Mundo, que investiram pesadamente na educação do seu povo, na qualificação técnica e formação dos valores morais e éticos. Isto é pensamento estratégico e investimento a médio e longo prazos. Mas será que em uma sociedade de cultura tão imediatista, fazer investimento a longo prazo está na cabeça de nossos governantes? Seria o ideal! Mas só o tempo dirá!

E a Gestão Municipal? Onde entra neste grande desafio?

O cenário que se apresenta parece à primeira vista ser algo irreversível ou impossível de se encontrar soluções. No entanto, a solução está mais próxima do que se imagina. Sabe-se que os problemas relacionados à segurança pública acontecem literalmente dentro dos municípios. Sabe-se que cada município tem suas particularidades e vive situações diferentes, no que tange aos problemas relacionados à criminalidade e à violência. Voltado a uma análise menos sistêmica e mais regionalizada dos problemas causadores da insegurança pública, chegamos aos municípios e suas mazelas sociais.

E neste momento é que a figura do gestor municipal entra em cena. Quando o gestor tem uma visão macro, do que acontece dentro de sua cidade, ele é capaz de traçar caminhos,

para encontrar, isolar e solucionar os problemas que geram a criminalidade. O investimento forte na educação de base, o incentivo à geração de empregos, a preservação do patrimônio público, a humanização dos setores da saúde e assistência social, são medidas eficientes de combate à violência e à criminalidade.

É importante que o gestor municipal tenha uma visão de que as ações de segurança pública não devem ser centralizadas somente na repressão ao crime e no combate direto. É preciso que ele tenha noção de que as ações transversais e multidisciplinares, que envolvem todos os setores da administração, têm um peso muito grande para a amenizar os impactos da criminalidade no município. E por incrível que pareça, é muito mais fácil ter sucesso em ações preventivas do que no combate direto na ponta da linha.

Enfim, o caminho para solucionar questões relacionadas à segurança pública passa em primeiro plano pelas ações diretas do município, no enfrentamento preventivo das causas e fenômenos sociais geradores do problema. É impossível falar em uma sociedade segura, deixando de lado a figura da gestão municipal e sua importante contribuição neste processo. O gestor municipal que ousar fazer diferente e mudar os conceitos de preservação da ordem pública será exemplo para muitos outros, e certamente vai alcançar os resultados que a sociedade espera. Não se trata de uma receita de bolo, mas é importante encontrar os ingredientes certos para cada realidade, e isto só se faz com uma gestão municipal eficiente. ■